

## Apresentação

Os artigos e as comunicações deste número discorrem sobre temas diversos, alguns dos quais já apareceram em números recentes de ATeo, e os retomamos, pois seu estudo merece ser continuado na reflexão teológica. Outros temas também se apresentam, e começaremos por pesquisas que interessam mais proximamente ao estudo bíblico.

O primeiro artigo tem a autoria do Dr. Florentino García Martínez. Discorre sobre a taxonomia dos manuscritos de Qumran, tendo em conta as descobertas recentes e suas traduções e publicações, entre textos bíblicos e não bíblicos, que o nosso autor destaca, apresentando “como um conglomerado de textos religiosos mais ou menos autoritativos para o grupo que os recolheu, conservou e, em determinados casos, os compôs” ou onde os textos foram “criados, copiados e lidos”, mas procurando não tomá-los a partir de uma ótica de classificação posterior. Na sua perspectiva aparecem a Torah mosaica e os profetas foram reconhecidos como mais autoritativos e relacionam-se várias outras obras principais. No entanto, propõe o cuidado de observar que a maneira de classificar e nomear uma obra literária, como as dos manuscritos de Qumran, pode também condicionar a maneira de compreendê-la.

O segundo artigo é aquele que continua a trilogia de artigos sobre o papa, os bispos e os presbíteros, artigos da autoria do Dr. Dom Filippo Santoro, neste número com um artigo sobre a “identidade e missão do presbítero”. O autor se coloca na perspectiva e no desenvolvimento do Vaticano II, para a partir daí contemplar o ministério e a vocação de santidade do presbítero. Vê a unidade com os bispos, os fundamentos cristológicos, pneumatológicos e eclesiológicos. Ele dá importância à espiritualidade, caracterizada “na vida do Espírito, documentada na oferta de si e na missão”. O texto fará ver que o presbítero deve ser entendido em “chave diaconal”.

O terceiro artigo é de outro texto de interesse pastoral, inspirado nos Padres da Igreja, principalmente em duas figuras de grande importância: São João Crisóstomo e São Gregório Magno. Procura mostrar que ambos os padres foram atentos aos sinais dos tempos, às preocupações pastorais e à responsabilidade envolvida. A eleição do pastor se reveste de importância e merece cuidados. A autora do artigo é a Dra. Maria Rodica Tutas (irmã Ângela), que faz ver no ministério pastoral beleza e mistério.

O quarto artigo é do Dr. André Luiz Rodrigues da Silva e remete-nos de novo aos tempos patrísticos, para considerar o tema da mulher nos escritos do apologeta São Justino. Faz uma articulação da religião com a medicina de então e outra articulação da espiritualidade eclesial com a perfeição cristã. Na primeira, o tópico é a fecundação e o autor do artigo procura mostrar o conceito de participação da mulher na fecundação. Na segunda articulação, focaliza que se dão metáforas femininas na espiritualidade bíblica e eclesial e se tem em vista a possibilidade de a mulher alcançar a perfeição humana. Com isso, mostra uma aproximação valorizada. Aponta no final temas outros a de desdobrar para uma teologia da mulher.

O quinto artigo é da autoria do Dr. Pedro K. Iwashita e também considera o tema da mulher, a partir do culto mariano. Intitula-se: “O culto mariano e o arquétipo do feminino”. O autor destaca o papel do *sensus fidei*. Discorre sobre o ponto de vista psicológico de Jung sobre o movimento pela definição dogmática do dogma da Assunção, que viria ao encontro da expectativa de glorificação do feminino em Maria. Termina com um olhar para a América Latina, onde se propõe uma mudança nas relações do homem com a mulher valorizando-se o lugar dela como imagem de Deus e contemplando-se Maria, mulher humilde e mulher forte, a Maria do *Magnificat*, que chama “à consciência, à participação, à solidariedade”. Então vê que o *sensus fidei* “aponta para o futuro nos proporcionando fé e esperança”.

O sexto artigo é da autoria conjunta do Dr. Denilson Geraldo e do mes-trando Rodrigo Fernando Alves, intitulado: “As novas comunidades na pluralidade missionária da nova paróquia”. Considera as Novas Comunidades no universo dos Novos Movimentos Eclesiais, com empenho evangelizador, para uma autêntica práxis eclesial nos ministérios e serviços, confiados a leigos e incluindo pessoas de diferentes estados de vida. Com a escuta da Palavra, a vida dos sacramentos e a caridade, voltam-se para “a pessoa, os rostos das gentes”, numa forma de visitação a partir do Evangelho. Devem ser integrados na

missão múltipla da Nova Paróquia, que é “ponto de convergência e irradiação de comunidades”.

Apresentamos a seguir as três comunicações deste número. A primeira comunicação se inspira na *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, para refletir sobre a implicação da corporeidade como elemento a integrar na teologia do século XXI. Porque, se toma consciência de que, conforme se propõe na GS, em Cristo encarnado se esclarece o mistério do homem, e se deve ter em conta de que o ser humano é criado à imagem de Deus, integrando corpo e alma, de modo que a antropologia deve pensar e repensar a questão da corporeidade na unidade e integridade do ser humano.

A segunda comunicação retoma o momento dos 50 anos do Concílio Vaticano II para procurar ver, com impulso da renovação conciliar, uma contribuição na forma de uma teologia da libertação, sobre a tradição de espiritualidade cristã de Igreja “pobre e para os pobres”, que se radica no seguimento de Jesus para ser assim uma Igreja servidora dos pobres. Retomam-se aspectos da teologia de Jon Sobrino e o empenho do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*.

A terceira comunicação é um texto sobre a espiritualidade no cuidado do ser humano frente à morte, como integrante do processo vital e momento derradeiro. O autor vê na espiritualidade o exercício de experimentar a própria essência e atividade, e uma capacidade de o ser humano descobrir-se na sua radical realidade e nas suas condições, como na dos que o cercam, em relação com o transcendente, o mistério, e os limites. O autor percebe o cuidado em aspectos de procedimentos clínicos, de estar ao lado do outro, de escutar suas solicitações.

Depois dos artigos e comunicações que oferecemos ao leitor neste número, são divulgadas as pesquisas do Departamento de Teologia no campo do PIBIC. Junto com as informações usuais da revista, acrescentamos a lista dos assessores “ad hoc” que colaboraram na revisão por pares dos artigos nesses últimos três anos.

Esperamos que os leitores possam aproveitar de mais este número de *Atualidade Teológica* como incentivo para a sua reflexão, suas pesquisas e sua atividade pastoral.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2015

Maria Teresa de Freitas Cardoso  
*Editora*